



## INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO E TRIAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisca Sousa Lima Inácio<sup>1</sup>  
Thaimara Sousa Freitas Costa<sup>2</sup>  
Lícia Mara Moreira Da Silva<sup>3</sup>  
Daiany Maria Castro Nogueira<sup>4</sup>  
Márcio Flávio Moura De Araújo<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por condição neurológica que está associada a alterações no desenvolvimento neurocognitivo, podendo levar a déficits de aprendizagem e dificuldades em manifestar interações sociais (Brasil, 2022). Dentre as técnicas de diagnóstico do autismo, a literatura aponta quatro principais a nível internacional: Autism Diagnostic Observation Schedule-ADOS, Autism Diagnostic Interview-Revised -ADI-R, Childhood Autism Rating Scale-CARS e o Childhood Autism Spectrum Test -CAST (Carr, 2021). Entretanto, tais instrumentos respectivamente foram construídos nos anos de 1999, 2021, 2021 e 2002. Nesta perspectiva, é necessário a construção, validação e divulgação de novos instrumentos de diagnósticos e/ou triagem mais atuais com perguntas menores e mais precisas. **Objetivo:** Desse modo, o objetivo deste trabalho é revisar na literatura instrumentos de diagnóstico e/ou triagem atuais para o diagnóstico do autismo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de uma busca nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e LILACS, através do Portal de Periódicos da CAPES com acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFE). A busca foi estruturada por descritores presentes no DeCS/MeSH, interligados com operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, sem restrição de idioma, que abordassem sobre a construção e/ou validação de um instrumento de diagnóstico e/ou triagem do autismo. Por outro lado, foram excluídas duplicatas entre as bases de dados, estudos do tipo editorial, estudos de revisão, protocolos de ensaios clínicos, cartas ao editor e resumo de conferência. **Resultados:** Dentre os estudos analisados (n=12) foram identificados diferentes tipos de instrumentos, tais como: triagem inteligente por máquina, triagem clínica rápida, Exame do Estado Mental do Autismo (AMSE), escala Mini-TEA, ferramenta digital para triagem (Autoscreen), Lista de Verificação Modificada para Autismo em Crianças - Revisado com Acompanhamento (M-CHAT-R/F), Entrevista de Sintomas do Autismo (ASI) Idade Escolar, triagem de saúde móvel Cognoa e Avaliação Móvel de Risco de Autismo (MARA). Dentre os benefícios desses instrumentos tem-se: o controle do viés de opiniões dos psicólogos, menor tempo de aplicação, detecção precoce e encaminhamento a especialistas, detecção por meios móveis e a capacidade de distinguir o TEA de outros transtornos de desenvolvimento/comportamentais. Grande parte dos estudos analisados (7/12) são ou incorporam algum recurso de triagem inteligente por máquina, esse tipo de recurso facilita a análise de algoritmos das principais características apresentadas no autismo, proporcionando uma análise mais rápida. **Conclusões:** As evidências recentes apontam que apesar dos instrumentos internacionais de base terem sido aplicados na prática clínica, o diagnóstico do autismo passou por séries de modificações. Houve um crescente desenvolvimento científico e computacional de instrumentos para o diagnóstico de autismo. Diversos instrumentos estão sendo criados, para detecções cada vez mais precoces e precisas com objetivo de diminuir o número de espera por um diagnóstico.

**Palavras-chave:** transtorno do espectro autista; diagnóstico; triagem; detecção precoce.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, franciscalima@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, thaimara.sousa10@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, liciamoreirads@gmail.com<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, daianymcn@gmail.com<sup>4</sup>

Fundação Oswaldo Cruz, Pesquisador em Saúde Pública, Docente, oicam29@gmail.com<sup>5</sup>